



Orlando Teixeira
MADORRA - (053) 871298
FORJÃES - ESPOSENDE

Avença



O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



ESPOAUTO
COM.IND. AUTOMÓVEIS, LDA.

Av. Valentim Ribeiro, S/N-ESPOSENDE
TELEF. 253 96 42 55 - FAX 253 96 33 13

Duas empresas as mesmas pessoas

Por si continuamos a crescer

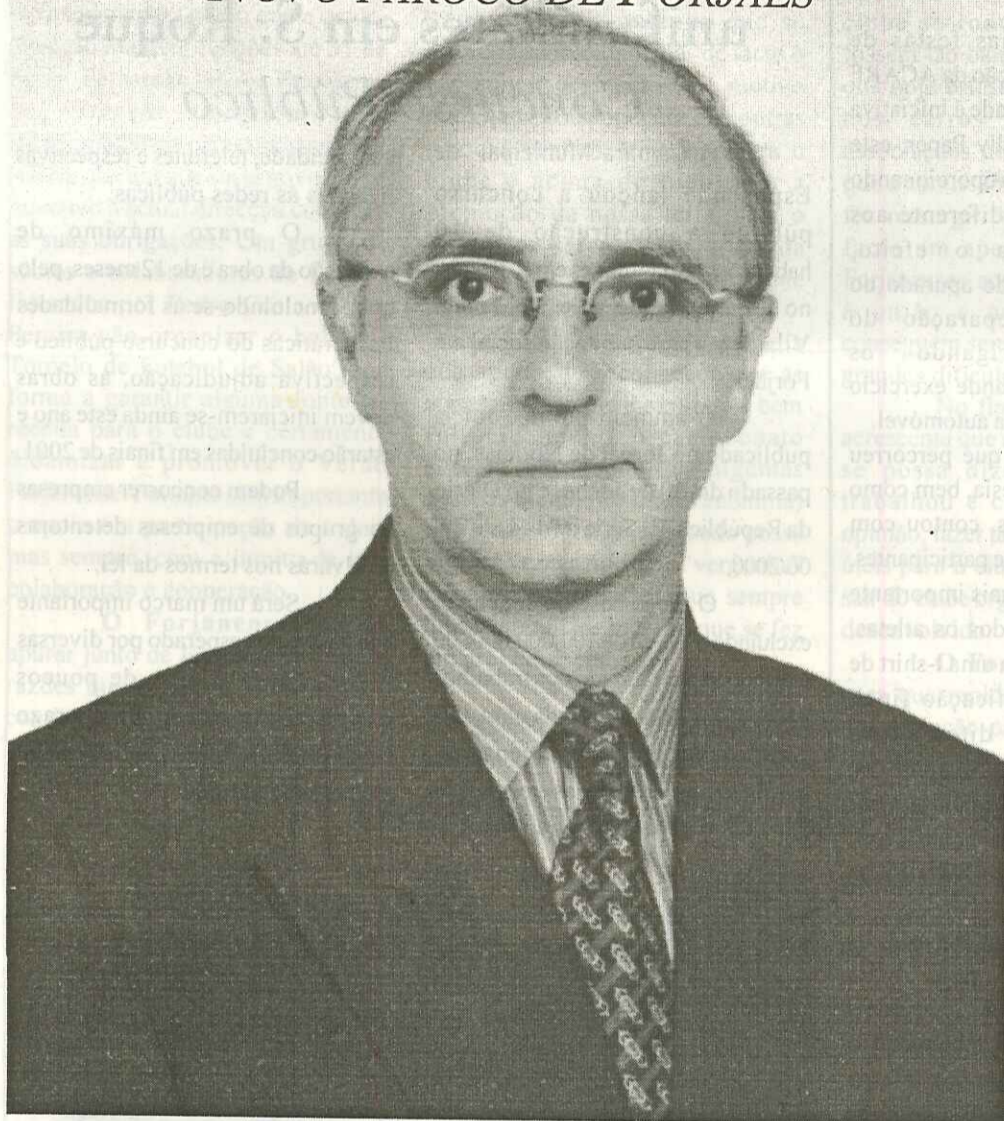
Espomecânica
Manutenção de Veículos, Lda.

Bouro - GANDRA - ESPOSENDE
TELEF. 253 96 91 80



P. José Barbosa Granja

NOVO PÁROCO DE FORJÃES



D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz da arquidiocese de Braga, nomeou, como pároco da freguesia de St^a Marinha de Forjães, o P. José Barbosa Granja.

Natural de Alheira - Barcelos, o novo pároco era, desde 1997, Assistente Nacional da Liga Operária Católica.

Ao longo de 24 anos de vida Sacerdotal, o P. José Barbosa Granja desempenhou ainda outros ministérios : professor e prefeito no seminário, capelão da Força Aérea, pároco e arcepreste.

Na última página encontram-se discriminados os dados biográficos.

Alteração de Trânsito

No lugar da Igreja - Forjães, foram colocados 14 novos sinais que alteram a postura de trânsito.

Graças às melhorias efectuadas na Rua dos Casalinhos, só agora é possível entrar em vigor a nova postura.

Assim, na Av. 30 de Junho, o trânsito circula só no sentido do cruzamento/ Fragoso.

Na rua de Casalinhos é proibido circular no sentido da EN 103 para o largo da Santa.

Na rua da Santa, do largo até à discoteca "O Moinho", os pesados não poderão circular.

Um alerta para que as pessoas tenham o máximo cuidado, sobretudo nos primeiros tempos.

- Forjães Sport Clube ainda sem Direcção
- Centro Social da ACARF
- Construção de 10 habitações unifamiliares
- O espoletar da palavra
- A propósito das festas populares
- Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães
- Ficar com o «credo na boca»...

Estatuto Editorial

"O Forjanense" assume o compromisso de "respeitar os princípios deontológicos da Imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação."

SUA VE MAR

**ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.**

APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

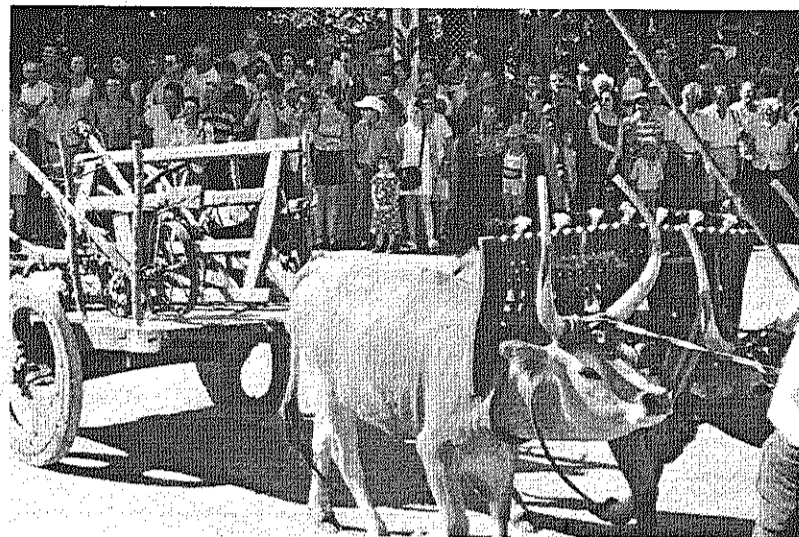
Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias...

Parada faz reviver a tradição

Depois de um interregno de alguns anos, os forjanenses puderam assistir ao reviver de uma das suas mais marcantes tradições, a parada de Santa Marinha.

A ideia de retomar a tradição perdida nasceu da Comissão de Festas, que lançou um desafio aos diversos lugares da freguesia, no sentido de construírem um carro com as tradições do lugar.

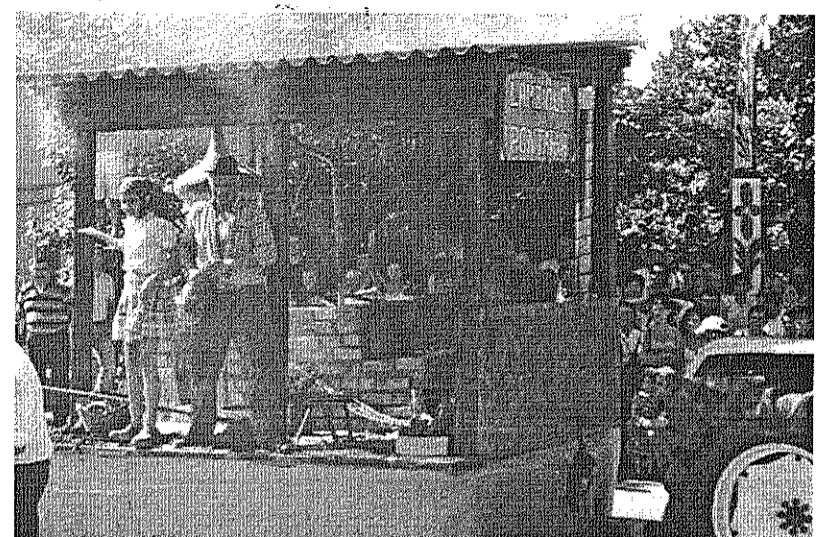
Nem todos responderam positivamente, mas aqueles que disseram "sim" mostraram bem como "a união faz a força" e como a imaginação dos forjanenses continua, esperando apenas que alguém se lembre de lançar



iniciativas motivadoras.

A parada abriu com a Associação Equestre de Forjães, seguindo-se o desfile das várias viaturas, umas mostrando as

diferentes tradições de Forjães, outras enveredando pela crítica a aspectos do quotidiano, mas todas com bastante imaginação e alegria. Participaram ainda os Zés Pereiras,



com os gigantones e cabeçudos, bem como a banda de música.

Para a organização, os parabéns d' "O Forjanense" pela iniciativa, com o desejo sincero de

que esta iniciativa faça despertar os mais adormecidos, colaborando todos na revitalização das tradições da nossa terra.

8º Rally Paper



Integrado nas festas de Santa Marinha, a direcção da ACARF resolveu dar continuidade à iniciativa da organização do Rally Paper, este ano na sua 8ª edição, proporcionando uma tarde alegre e diferente aos participantes. Para o efeito, empenhou-se no estudo apurado do trajecto e na preparação do questionário, obrigando os concorrentes a um grande exercício mental e a muita perícia automóvel.

Este evento, que percorreu grande parte da freguesia, bem como as freguesias vizinhas, contou com mais de duas dezenas de participantes. Numa festa destas o mais importante é o convívio entre todos os atletas, que no final receberam uma t-shirt de lembrança. A classificação final, pouco importante, ditou como vencedores Carlos Sá e Salomé Sá, seguindo-se a dupla constituída por Sílvia Laranjeira e Pedro Pereira. Em 3º classificaram-se Manuel Faria e Elsa Sá.

A todos os participantes os nossos parabéns pelo seu desempenho e pelo fair play demonstrado, não esquecendo a dedicação da organização. Desta forma contribuíram para animar as nossas gentes e manter vivas as tradições.

Esta prova contou com o apoio do IPJ - Instituto Português da Juventude, através do programa PAAJ - Programa de Apoio às Associações Juvenis.



Corrida de rolamentos

Contrariamente ao que vinha acontecendo nos últimos anos, a tradicional corrida de rolamentos da ACARF não se realizou.

Apesar da divulgação do evento através de cartazes e dos programas da festa de Santa Marinha e de a organização ter tudo preparado para a realização da prova,

a falta de participantes levou os responsáveis a adiar a sua realização. Contudo, para não defraudar os poucos que se fizeram presentes, foram realizadas provas de descida da rampa, tendo os destemidos participantes recebido prémios de participação.

Não pudemos apurar as razões da falta de adesão da

população, mas esperamos que em futuras iniciativas os participantes apareçam em grande número, dando continuidade a acontecimentos que se destinam a dinamizar a juventude forjanense.

Ao que o "O Forjanense" apurou esta corrida ficou adiada para os inícios de Outubro, na rua do Vau, no lugar do Monte Branco.

Construção de 10 habitações unifamiliares em S. Roque

Concurso Público

A Câmara Municipal de Esposende lançou a concurso público a construção de 10 habitações unifamiliares em S. Roque, no terreno cedido pelo P. Manuel Vilas Boas para habitação social em Forjães.

O anúncio público foi já publicado no Jornal de Notícias, no passado dia 30 de Junho, e no Diário da República, III Série n.º 144, de 24/06/2000.

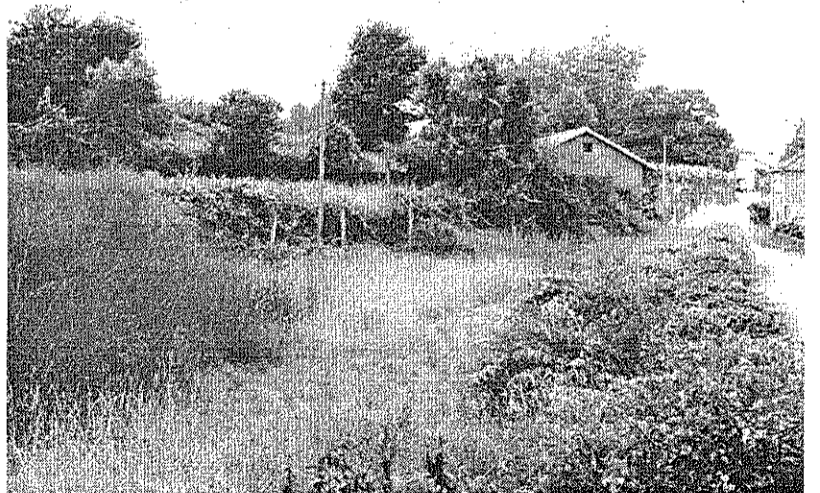
O preço base do concurso, excluindo o IVA é de 100.000.000\$00 e refere-se à totalidade dos trabalhos necessários à conclusão da obra, tais como betão armado, alvenarias, carpintarias, serralharias e execução das redes de água, saneamento e

electricidade, telefones e respectivas ligações às redes públicas.

O prazo máximo de execução da obra é de 12 meses, pelo que, concluindo-se as formalidades burocráticas do concurso público e respectiva adjudicação, as obras devem iniciarem-se ainda este ano e estarão concluídas em finais de 2001.

Podem concorrer empresas ou grupos de empresas detentoras de alvarás nos termos da lei.

Será um marco importante e já há tempos esperado por diversas famílias carenciadas de poucos recursos que assim, num prazo relativamente curto, verão o seu sonho concretizado.



Emigrantes de novo entre nós

Os meses de Verão são marcados anualmente pela chegada dos nossos emigrantes, que aproveitam as suas férias para matar saudades da sua terra e suas famílias, depois de um ano de trabalho em terras distantes.

Apesar de a vinda maciça ser esperada em Agosto, pudemos já observar e apreciar a presença de muitos conterrâneos entre nós, dando colorido e alegria à nossa terra

e suas famílias, animando a vida da nossa vila com os constantes e animados convívios.

A todos os que estão prestes a chegar e aos que se encontram já presentes, "O Forjanense" deseja umas boas férias e um convívio salutar. Depois de retemperadas as suas forças, um bom regresso aos seus locais de trabalho e continuem a dignificar o nome de Forjães.

FORJÃES SPORT CLUBE "Ainda sem direcção"

Foram já convocadas três Assembleias Eleitorais, e segundo apurámos ainda não foi encontrada direcção para esta colectividade, que leva já trinta e três anos de existência e um Historial muito enriquecido.

A direcção actual cessa funções e não está disponível para continuar. No passado dia 15 de Julho, realizou-se uma Assembleia Geral Ordinária para apresentação do relatório e contas relativo á época finda, mas por decisão maioritária dos sócios presentes ficou a mesma adiada para o próximo dia 29 de Julho pelas 18 horas, em virtude de ainda haver alguns assuntos pendentes, que, enquanto se aguarda nova direcção, a actual vai tentar resolver, nomeadamente assuntos que dizem respeito á situação fiscal do clube. No entanto a Assembleia, segundo os responsáveis pelo clube, foi útil pois permitiu discutir e clarificar diversas situações importantes ao bom funcionamento desta colectividade, tendo-se inclusivamente decidido que a actual direcção mantém funções até 31 de Julho. Fernando Neiva, Presidente da direcção mostrou total indisponibilidade para continuar, mas referiu que até que surja novo corpo directivo a actual direcção cumprirá as suas obrigações. Um grupo de sócios e colaboradores do Forjães liderados por Pedro Costa e Luís Pereira vão organizar o habitual Torneio de Futebol de Salão, por forma a garantir alguma fonte de receita para o clube e certamente dinamizar e promover o Verão Forjanense. Portanto será importante o apoio e a participação de todos, mas sempre, com a intuito de boa colaboração e cooperação.

O Forjanense tentou apurar junto de Fernando Neiva as razões que o levam a não querer continuar a presidir aos destinos do Clube. O mesmo refere que após

quatro anos como director se encontra saturado e a precisar de descanso. Mostra-se também agastado com o grande alheamento que a maioria dos sócios revela para o presente e futuro do clube, achando caricato que muita gente esteja sempre a pôr o passado antes do presente ou do futuro. E diz ainda que na sua opinião foram no passado conseguidos factos muito importantes para o clube, como a passagem pelos nacionais, criação de diversas infra-estruturas no complexo, bem como muitos outros feitos de grande valor, mas também em sua opinião e, embora se deva respeitar o passado e sempre que possível promovê-lo, é muito mais importante para o clube organizar o presente e se possível preparar o futuro próximo, pois o passado de nada servirá se o clube não continuar.

Fernando Neiva refere que acima de tudo se sente frustrado por não ter conseguido atingir metas que esta direcção pretendia para o clube, embora esteja de consciência tranquila, pois entende que se esforçou ao máximo, mas de facto o não atingir dessas metas é motivo mais que suficiente para que outras pessoas venham trabalhar para o clube e acima de tudo para a promoção da nossa terra, sem o intuito de serem "salvadores da Pátria", pois deve-se assumir o que há para assumir na altura própria.

Vai ainda mais longe e diz que apesar de reconhecer que as coisas nem sempre lhe correram bem (principalmente o campeonato sénior), não aceita que algumas pessoas digam (de forma anónima) que todo o trabalho realizado possa alguma vez ter sido uma "vergonha" para a nossa terra, porque sempre houve dignidade naquilo que se fez em prol deste clube.

Fernando Neiva diz também que apesar de haver alguma boa gente a apoiar o clube, há também

muita gente a criticar de forma destrutiva, havendo mesmo pessoas que tentam denegrir e manchar a honra daqueles que por amor à sua terra e ao seu clube nele trabalham, pensando ele que este é um velho problema que só ajuda a que as pessoas se afastem da colectividade. No seu entender as pessoas deveriam ser mais tolerantes com os eventuais erros cometidos e, acima de tudo, deveriam ser mais construtivas e cooperantes com aqueles que "agarram o touro de frente".

Já perto do final da nossa conversa, o Presidente em fim de mandato, teve um desabafo curioso que passamos a citar: "Hoje assisti em Forjães ao desfile ou parada de Stª Marinha e pensei cá com os meus botões ao ver os lugares da freguesia representados orgulhosamente e com brio por gente boa: afinal ainda há bairrismo em Forjães quando os Forjanenses querem. Só é pena que tal não aconteça para com o Forjães Sport Clube. Como seria o nosso clube se todos os Forjanenses fossem tão bairristas como aqueles que hoje briosamente participaram nos carros dos lugares ou associações neste reaparecimento que a comissão de festas muito bem fez ressurgir?". Pensamos ser de facto um apelo importante aos Forjanenses, acima de tudo um apelo à união e ao bairrismo, que conseguem sempre superar todas as grandes dificuldades.

No final, Fernando Neiva acrescenta que apesar de tudo o que se possa dizer, esta direcção trabalhou e conseguiu, em sua opinião, fazer também coisas belas e úteis para o clube e para Forjães, e sair do clube orgulhoso pelo trabalho desenvolvido.

O Forjanense faz votos para que rapidamente se encontre uma solução para o Forjães Sport Clube.

Intercâmbio Infantil

Uma comitiva de 31 elementos (23 crianças e 8 adultos) deslocou-se a Lyon à luz de um intercâmbio celebrado em 1998 entre o Forjães e o clube Francês F. C. Solaize Sérézín du Rhône. O Programa organizado pelos anfitriões foi magnífico, contribuiu positivamente para marcar a infância de crianças iguais que pertencem a realidades diferentes e permitiu certamente para tornar essas infâncias mais felizes.

No torneio de futebol lá disputado os jovens Forjanenses classificaram-se em 3º lugar entre seis equipas, e obtiveram o troféu para o melhor guarda-redes.

Terá sido acima de tudo um convívio interessante ao longo de 5 dias, em que possivelmente foram criados e fortalecidos laços de amizade entre jovens e adultos. O clube francês convidou já o Forjães para o próximo ano.

A viagem foi suportada

através de campanhas de angariação de fundos e subsídios das entidades locais e concelhias.

Esta foi de facto uma iniciativa importante e de louvar. Segundo a organização foi também possível que alguns pais ficassem a conhecer melhor o Forjães Sport Clube e talvez possam no futuro estabelecer uma melhor relação de confiança no trabalho desenvolvido com jovens no clube.

Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães



O Grupo Associativo de Divulgação Tradicional recebeu da Câmara Municipal de Esposende um maravilhoso convite para participar no programa "Praça da Alegria" na RTP1, todo ele dedicado à cidade de Esposende mas dando bastante relevo à romaria de S. Bartolomeu do Mar que se realiza anualmente a 24 de Agosto.

Este programa gravado a 11 de Julho irá para o ar a 18 de Agosto, data bem próxima do dia da cidade (19 de Agosto) e da romaria de S. Bartolomeu. Neste programa para além do Grupo Ass. Div. Trad. de Forjães (ADTF) estiveram também presentes alguns convidados esposendenses, entre os quais o Dr. João Cepa, presidente da Câmara Municipal de Esposende, e a Nazaré, figura bem típica que podemos encontrar todos os dias a vender "o seu peixe" nas ruas desta cidade. Também o grupo de música tradicional "Cantares do Cávado", estiveram presentes neste programa.

Eram cerca das 13.00 h e já todos os elementos se encontravam junto à Casa do Povo onde aguardavam a chegada do autocarro que os transportaria até ao Monte da Virgem, estúdios da RTP, onde se iria proceder à gravação (pois os programas de Agosto são gravados). Para iniciar o programa, nada melhor do que fazê-lo com o Malhão de Forjães. Seguiram-se uns minutos de conversa para os Cantares do Cávado apresentarem uma música do seu repertório. Mais uns momentos de conversa e seria a vez do Grupo ADTF apresentar o S. Bentinho. A conversa continuou, bem como as "piadas" da Nazaré. Segue-se outro tema dos Cantares do Cávado, mais conversa, as despedidas e para finalizar os Cantares do Cávado apresentaram o seu último tema. Este

será um programa a não perder, pela sua variedade, pela sua animação e pela sua alegria.

Graças ao esforço de todos elementos e à compreensão de todas as empresas, às quais o grupo agradece, praticamente todos os elementos se puderam deslocar a esta actuação, o que é de louvar!

No que respeita à actividade do grupo pode dizer-se que esta não pode ser maior, alguns elementos até comentam: "- este ano não temos um fim de semana livre, e até à semana temos actuações!", outros completam: "- assim é que é bom! Este grupo participou inteiramente na tradicional Parada, com três carros (os alentejanos, o posto da GNR e a maternidade pública) e ainda a "roquista" e a chegada do "novo" pároco. À noite deslocou-se a Gandra onde abriu um festival folclórico e veio encerrar o festival da Stª Marinha. Foi sem dúvida um dia muito cansativo, mas como diz o velho ditado: "quem corre por gosto não cansa". Aliás o grupo dá os parabéns à comissão de festas de Stª Marinha pela brilhante iniciativa de fazer renascer a tradicional Parada, que, apesar do calor, trouxe muita gente até às festas da nossa terra.

As atenções estão agora todas na deslocação do grupo a Fátima e a Espanha, nos dias 29 e 30 de Julho, depois segue-se um mês de Agosto simplesmente sobrecarregado de actuações, entre as quais uma passagem pela Rádio Voz do Neiva (98.7 FM), no dia 5, entre as 13 e as 14 horas, onde o grupo irá cantar em directo.

Em relação ao CD, este já se encontra no mercado desde o dia 8 de Julho.

Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães



ALTA MIRA
SAPATARIA

José Manuel da Costa Torres

- * Qualidade invejável
- * Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães
Telef. 253.871687

VISITE-NOS

AUTO DETALHE

Rua Souto da Santa, 67-4740 Forjães
Tel.Fax 253 877600 - Tlm 96 5017006

mecânica- chaparia-pintura- electricidade- pneus- limpeza de interiores

A reparação e manutenção da sua viatura ao pormenor

CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
Tel: 253- 832451 / 8381000 * Fax: 253-821230
4750 BARCELOS

CAPICIA
Boutique

Temos ao seu dispor, para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Encharpes
- * Collants

Visite-nos

C.C. Duas Rosas, Loja 2 - Forjães - ESPOSENDE
253-877107

AUTO-REPARADOR

SERVIÇOS DE REBOQUE 24 HORAS

IRMÃOS GOMES, Lda.

* Mecânica * Chapeiro * Pintura * Electricista

Santa Cruz
4750 ALVELOS BCL

Telmóvel: 96 634095
Telef: 253-891891 Fax: 253- 891892

Assistência Técnica par todo o material vendido pela Casa

Tele-Reparadora de Forjães de *Jacinto Alves de Sá*

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede : Igreja-FORJÃES- Telef. 253-87 13 26
Filial : Estrada-ANTAS- Telef. 253-87 26 60
4740 ESPOSENDE

TALHO A RÊS
Centro Comercial 2 Rosas
Telef. 253 87 27 26
4740 FORJÃES

TALHO Sr.ª da GRACA
Pedreira-Telef. 253 87 13 53
4740 FORJÃES

FORNECEDORES DE TODO O TIPO DE:

- CARNES VERDES
- FUMADAS
- SALGADAS CHARCUTARIA
- SALSICHARIA

PREÇOS DE REVENDA
ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Café Novo

Domingos T. Cruz

CAFÉ SNACK BAR
DISTRIBUIDOR PANRICO
AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 872146
Forjães - ESPOSENDE

PADARIA SÁ

De *FRANCISCO DE SÁ*

Fabrico diario de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Lugar da Madorra
Telef. 253-87 15 94
FORJÃES

CASA PEREIRA

Júlio Carvalho Pereira

DROGAS-FERRAGENS ETC.
TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. 253 871719 - FORJÃES

nevios
equipamentos industriais de confecções, lda.

Rua do Boncimo
4740 Forjães
Tel/Fax 253.87.72.98

MÁQUINAS - ACESSÓRIOS - LINHAS - ASSISTÊNCIA TÉCNICA

O TEAR Joaquim Torres Laranjeira

LOJA DE ARTIGOS PARA O LAR

- * Louças Regionais de Viana
- * Artigos em Linho
- * Tapetes e mantas de trapo por medida
- * Artigos em vime
- * Artesanato em Madeira
- * Coordenados de Cozinha
- * Vasos e Plantas naturais

RUA DO PINHEIRO (S. ROQUE) - 4740 FORJÃES
253.87 26 99

REVILAB
fotografia

de Basília Os Rocha Lima

Avenida Santa Marinha Loja 4 - rés/chão Tel. 253.877102
Centro Comercial Duas Rosas Loja 2 - 1º andar Tel. 253.877102
4740 FORJÃES - Esposende Telem. 96.5058762

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video:

- * Fotos tipo passe
- * Reportagens
- * Comunhões
- * Fotos em estúdio
- * Casamentos
- * Baptizados, etc.

IDEAL PNEUS

- PNEUS - JANTES
- ESTAÇÃO SERVIÇO LIGEIROS/PESADOS
- ALINHAMENTO DIRECÇÃO LIGEIROS/PESADOS

Loteamento Bom Sucesso, 8
Tel e Fax 253.815471

Paço Velho - V.F.S. Pedro Ap. 583
Tel. 253.809880 - Fax 253.809889

4750 Barcelos

DIA

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.

Obras Públicas Alvarás nº EOP 25947
nº ICC 25681

RUA DA FONTE VELHA
4740 FORJÃES - ESPOSENDE

TEL./FAX 253-872429/877137
TELEMÓVEL 91.7244793

Centro Social da ACARF

ACARF e EBI Forjães recebem prémios do Ambiente

Decorreu, no passado dia 16 de Junho, no salão nobre da Câmara Municipal de Esposende, a entrega de prémios referentes a fim de sensibilizar os mais jovens para a importância da reciclagem de materiais usados. Nesta fase, e principalmente, na recolha de papel pelos diversos

Ecopontos, a CME tem premiado as escolas (Creche, Jardins Infância, Escolas Básicas...) participantes com valioso material informático, tendo-as equipado com computador, teclado, colunas de som, este ano, com impressora e, posteriormente, com scanner.

A ACARF e a EBI de Forjães também foram contempladas.

Pena é que em muitos locais de Forjães, bem visíveis e centrais, se possa constatar diariamente que as pessoas continuam a colocar os caixotes de papel no contentor normal, quando ao seu lado

(a escassos centímetros!) têm o "papelão"/ecoponto!

Não pretendo culpabilizar estes actos, mas sim sensibilizar as pessoas que o fazem, para "perderem" (ou "ganharem"?), uns minutos do seu tempo e usarem o "buraco" do papelão! Com este simples gesto são

milhares de árvores (essencialmente da nossa zona florestal: pinheiros, eucaliptos, ...) que são "poupadas" (e que duram anos a crescer...), e ao mesmo tempo "poupam" o nosso «pulmão natural»: o ar (o oxigénio).

Obrigado!

Passeio ao «Zoo da Maia»



Este ano, e com o tema carnavalesco "A Quinta e seus animais" bem presente, 25 crianças da ACARF, Educadoras e Auxiliares Educativas deslocaram-se, no passado dia 21 de Junho, ao Zoológico da Maia. Por volta das 10 h da manhã e, após uma curta viagem, via IC1, deu-se início à visita com um "Show de focas" que encantou a plateia presente com os seus malabarismos com bolas. No final, e com as

barriguinhas vazias, foi a hora do Pic-Nic. A tarde iniciou-se com a visita ao espaço dos répteis, seguida de uma visita de "Comboio turístico" à cidade da Maia.

De regresso ao Zoo, as crianças passaram pelo parque onde observaram alguns animais, conhecidos só dos livros de fábulas, tais como: hipopótamos, zebras, leões, hienas, chimpanzés, gorilas, entre outros.

Posteriormente

"entraram" pelos pés da «Boneca Gigante», onde no seu interior, e à medida que se avança no corpo (dos pés até à cabeça), surgem demonstrações (imagens, filmes, vozes, documentários) das diversas funções dos órgãos humanos.

Para terminar em beleza, antes do regresso, o lanche, com direito a...gelado!

«Festas em casa»

Na continuidade do projecto iniciado no ano passado, no concelho, aquando das comemorações do "Ano Internacional do Idoso" tem-se realizado este ano 2000, a bom ritmo, as programadas "Festas em Casa".

Cada instituição social, em parceria com a Câmara Municipal de Esposende, oferece um "repasto", se possível com animação, para deste modo

se estabelecerem novos laços de amizade entre os idosos e se proporcionarem diferentes momentos de lazer.

Assim, no passado dia 29 de Junho, dia de S. Pedro, coube à Juventude Unida das Marinhas (JUM) tal tarefa. Além do "lanche" oferecido também houve lugar a animação por parte do Rancho Folclórico local.

Recentemente, no passado dia 12 de Julho, foi a vez do Lar Stº António, de

Forjães, presentear os cerca de 150 idosos do Concelho, com um bom almoço. O convívio ocorreu na cantina da EBI de Forjães, com animação por parte do Rancho de Danças e Cantares de Forjães.

Ainda durante este mês de Julho vão-se realizar mais dois convívios «Festa em Casa»: um a 19 de Julho, na Santa Casa da Misericórdia de Esposende, e a 26 de Julho na ACARF.

«Vamos para a Praia...»

Deslocaram-se diariamente cerca de 60 crianças da ACARF das diversas valências existentes, para a praia de Rio de Moinhos, nas Marinhas. Durante três semanas consecutivas, da parte da manhã, de 26 de Junho a 14 de Julho.

Estas crianças brincaram e pularam na areia e na água, tendo-se constatado no final alguns bem "bronzeados".

Após as festividades de Stº Marinha, a ACARF vai continuar, da parte da tarde, as idas à praia, só que desta feita, com os mais crescidos, os utentes do Centro de Convívio.



Férias em Mesão-Frio

Chegaram de comboio na passada Sexta-Feira, dia 16 de Junho, à estação de Campanhã-Porto, "16" "Jovens", pelo menos pareciam "mais jovens", oriundos de Mesão-Frio. Quem assistiu à chegada perguntou-lhes "gostaram?". A resposta, quase em uníssono não se fez esperar: "foi muito bom", "gostamos imenso", "foi inesquecível!", "para o ano queremos lá voltar"! Foi assim que descreveram a sua curta estadia, aproximadamente cinco dias, em Mesão-Frio, na Quinta da Manuela.

Deste modo a ACARF conjuntamente com a Câmara Municipal de Esposende puderam proporcionar a estes utentes uns dias maravilhosos, diferentes e bem passados, que doutra forma, para a grande maioria deles, não lhes seria possível.

JS



BAR-DISCOTECA RESTAURANTE
AV. 30 DE JUNHO - FORJÃES ESPOSENDE

RESTAURANTE
ABERTO TODOS OS DIAS

Diárias desde 600\$

segunda a sexta-feira		sábado/domingo
FIXO	VARIÁVEIS	ESPECIALIDADES
Bacalhau à Martins	Rojões Feijoadada Arroz à Lavrador Chispes dourados Massa c/ carne Arroz de cabidela Frango assado Vinho, cerveja, sumos ou água	Bacalhau à Martins Bacalhau c/ natas Empadão c/ coelho Cozido à Portuguesa Rojões Feijoadada Pá de porco

SERVIMOS REFEIÇÕES PARA FORA
RESERVAS E ENCOMENDAS POR TELEFONE 871257

VENDE-SE
APARTAMENTO T2
(novo)
junto à Sede da Junta de Freguesia
10.500\$00
Tel. 93 60 70 800

"O Forjanense" deseja a todos os assinantes, anunciantes e leitores umas **Boas Férias.**

PALAVRAS CRUZADAS

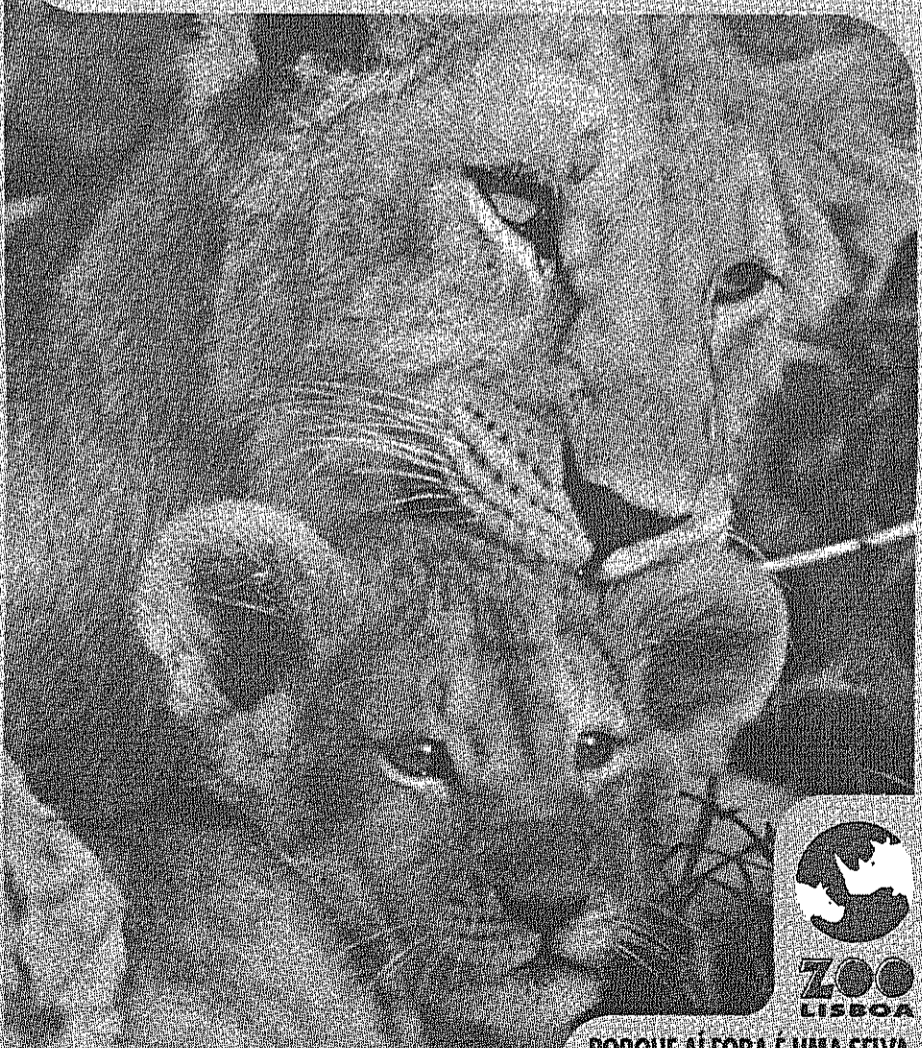
HORIZONTAIS
1º TECIDO TRANSPARENTE DE ALGODÃO OU LINHO; QUEIMAR.= 2º REBOCARA; VENTO BRANDO E SUA VE.= 3º LEMBRANÇA TRISTE; CLARIDADE.= 4º ANTES DE CRISTO; SINAL; AFIRMATIVO; NESSE LUGAR.= 5º CURA; LUGAR TENENTE.= 6º CORRESPONDER.= 7º CAMINHAVA; FORMAR EM ALAS.= 8º NÚMERO CARDINAL; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (SIGLA); PEDRA DE MOÍNHOS.= 9º BICO DE VERRUMA; LIGADAS POR CASAMENTO.= 10º BARCO DE LUXO; CURADA.= 11º BEBIDA ALCÓOLICA PREPARADA COM FERMENTAÇÃO DE ARROZ; RELATIVO AO CAMPO.

VERTICAIS

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1º HABITAÇÕES; MOEDA DA ÍNDIA.= 2º ACOMETER; DA RAÇA DOS MUS.= 3º DO VERBO SER 1ª PESSOA; SOBERANO; FRUTA-DO-CONDE.= 4º EXISTE EM CLUBES DESPORTIVOS; PRENDE; CRISTÃ.= 5º LAVRAS; DIALECTO ROMÂNICO FALADO AO SUL DE LOIRE.= 6º AJUNTAS.= 7º PREPOSIÇÃO; PRATICAR. 8º SOCIEDADE ANÔNIMA; SATELITE QUE GIRA EM VOLTA DA TERRA; SAPO AMAZÔNICO.= 9º PÓLO AUSTRAL; SINAL ORTOGRÁFICO QUE SERVE PARA NASALAR A VOGAL A QUE SOBREPÕE; OFERECER.= 10º DESCONFIADO; LATADA.= 11º DESVASTAÇÃO; O MESMO QUE ROSEIRAL.										

Colaboração de, Manuel António Torres Jacques- Cavailon - França - Julho de 2000

Passe mais tempo
Na próxima fim-de-semana, aguarde nos seus miúdos e ofereça-se um presente descomunal!
com as suas crias.
Traga-os ao Zoo, pois, não é veja como eles cresceram desde a última vez que conversaram.



ZOO LISBOA
PORQUE AÍ FORA É UMA SELVA.

do jornal "O Forjanense", n.º 145, de Julho/Agosto de 2000

Câmara Municipal de Esposende

AVISO

DR. FERNANDO JOÃO COUTO E CEPA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

Torna público que, nos termos e para os efeitos previstos no art.º 117º do Código do Procedimento Administrativo, foi afixado Edital tonando público que durante o período de TRINTA DIAS, a contar da publicação do mesmo, é submetida a inquérito público as proposta de alteração ao Regulamento do Horário de Funcionamento dos Estabelecimentos de Venda ao Público e de Prestação de Serviços, que mereceu concordância por parte da Câmara Municipal em sua reunião de 23 de Junho de 2000.

Assim, em cumprimento do disposto no art.º 118º daquele Código, se consigna que a proposta está patente, para o efeito, durante o período antes referenciado, no átrio do edifício dos Paços do Município, Departamento de Administração Geral, para e sobre ele serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal as observações tidas por convenientes, após o que será presente, para confirmação, ao respectivo órgão municipal competente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Aviso e outros de igual teor, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

E eu, (nome ilegível), Director do Departamento de Administração Geral, o redigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 05 de Julho de 2000

O Presidente da Câmara,
(Fernando João Couto e Cepa, Dr.)

O FORJANENSE
PROPRIEDADE e ADMINISTRAÇÃO: **ACARF**
Associação Social, Cultural Artística, e Recreativa de Forjães

MEMBRO DA AIND
ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

DIRECTOR: Dr. Gil de Azevedo Abreu
CORPO REDACTORIAL:
Drª Sara Cristina Gomes de Sá
J. Henrique Brito

COLABORADORES:
Manuel A. Torres Jaques; Dr. Sérgio Carvalho; Dr. José Fernando Dias da Silva; Armando Couto Pereira; Dr. João da Silva (Silvio); A. Sílvio Couto; Manuel Araújo Carvalho; Eng. José Salvador Ribeiro, Enf. Elsa Sá; Cátia Lia Martins A. Abreu.; Drª Sandra Bernardino; Drª Carla Sá.

FOTOGRAFIAS: REFLEXO-Forjães, de Basília Lima

ASSINATURA ANUAL 1.000\$00 (país) ou 5 Euros, 1.500\$00 ou 7,5 Euros (estrangeiro) de amigo: a partir de 2000\$00
Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº 110650

TIRAGEM - 1.500 Exemplares (Sai em meados de cada mês)

COMPOSIÇÃO: Fátima S. Vieira; J. Henrique Brito
IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Pe Joaquim Gomes dos Santos n.º 58 - 4740 FORJÃES
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30
Telemóvel. 91 707 75 10 - Contr. n.º 501524614
E-Mail: acarf@clix.pt ou acarf@sapo.pt

Família de Forjães recebeu casa nova



No passado dia 29 de Junho, uma família monoparental, de Forjães, recebeu pelas mãos do Presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa, a chave de uma casa nova.

Entre outras personalidades, estiveram presentes na cerimónia o Presidente da Junta de Forjães, o Presidente da Associação Esposende Solidário, o Vereador da Acção Social da Autarquia e o Pároco.

Na sessão simbólica de entrega da chave, João Cepa, agradeceu «à Junta de Freguesia, a todas as entidades, empresas, e pessoas em nome individual, todo o trabalho desenvolvido para proporcionar a esta família o direito fundamental de ter uma habitação condigna», acrescentando «é salutar e gratificante que numa sociedade pouco solidária como a que vivemos, ainda seja possível a conjugação de esforços para concretizar este tipo de projectos». O Presidente da Câmara espera que «este acto simbólico constitua um marco para esta família e um passo para uma nova vida».

A família em causa também agradeceu à Câmara e à Junta todo o empenho: «Muito obrigado, Sr.

Presidente, sonhei sempre em ter uma casa nova, mas não tão boa como esta», desabafou a proprietária da nova casa.

Por seu turno, o Presidente da Junta, Sílvio Abreu, manifestou o seu contentamento, referindo «estou muito feliz com este acto, pois é o culminar de sete meses de trabalho. Quando visitei esta casa fiquei chocado com as condições de habitabilidade desta família, daí que desde a primeira hora nos empenhamos para que este projecto fosse para a frente», agradecendo ainda à Autarquia toda a colaboração.

A habitação em causa implicou um custo global de 2.760.000\$00, tendo contado com o apoio da comunidade local, da Junta de Freguesia, do Rendimento Mínimo Garantido e da Esposende Solidário.

A Câmara Municipal de Esposende continua a apostar na qualidade de vida dos cidadãos esposendenses, em geral, e dos mais carenciados, em particular.

É neste sentido que a Autarquia tem encetado uma política habitacional, tendo sempre em conta as realidades económicas dos agregados familiares concelhios.

GERAÇÃO DE 60 – AMIGOS PARA SEMPRE !

Dois factores nos caracterizam: Forjães e 1960. Porque foi nesta terra, há 40 anos, que nascemos.

Praticamente só começamos a conhecer-nos aos 5 anos, na doutrina para a 1ª comunhão. Até aos 10 anos, fomos companheiros de Escola, de Igreja e de Salão, de letras e rezas, de jogos e brincadeiras, de lutas e disputas, de segredos e cumplicidades e, sobretudo, de uma grande amizade. É este o terceiro factor que nos une: essa profunda amizade.

Depois disso, cada um seguiu o seu destino. Acabou-se o “réu-réu”, os ninhos e as batidas às cerejas, dissemos adeus à Escola e ao “Largo da Farmácia”. Que pena! Mesmo assim, a gente ia-se vendo, sorrindo e acenando e às vezes confraternizando. Mas ficava sempre no ar e no olhar aquela imensa saudade.

Aos 17, grande parte juntou-se no “Horácio de Queirós” para integrá-la que viria a ser a 1ª equipa de juniores do Forjães S. C. E que grande equipa era aquela!

Com 20 anos, a Pátria mandou-nos apresentar “em pelote” para a inspecção, na Rua de Serpa Pinto, no Porto. Foi cá uma festa, que acabou de madrugada, na Baixa do Porto, depois de cumpridos todos os rituais e tradições. Passámos a ser homens!

Quando fizemos 30 anos, sentimos uma vontade muito grande em nos voltar a encontrar e abraçar. Com barriga a mais e cabelo a menos, quase todos casados e pais de filhos, foi com muita alegria e, sobretudo, muita emoção que nos perfilamos para a fotografia nas escadas da Escola, com o Sr. Mário

que de seguida nos deu uma aula, sem letras nem contas, mas com uma montanha de recordações e mais alguns conselhos para o resto da vida. Depois acompanhámo-lo até ao Salão Paroquial, onde o homenageámos, juntamente com o Padre Justino, agradecendo, em sinal de reconhecimento, “as primeiras letras e as primeiras rezas”. Descobrimos também que tínhamos sido o primeiro grupo de discípulos a homenageá-los.

Volvidos 5 anos, aos 35, voltámos ao adro e à escola e desta vez não nos esquecemos das primeiras catequistas (Tia Fátima, Tia Adelaide e Tia Lúcia) e do Sr. Carneiro, essa fantástica personagem que para nós foi muito mais do que a pessoa que nos pagava as bolas e nos dava sempre um prémio de jogo. Em 1997, descobrimos a D. Maria de Fátima, nossa professora da 2ª, 3ª e 4ª classe e juntamente com o Dr. Enes (o nosso médico), o Tio Firo do Correio (o carteiro da nossa infância) e o Firo do Floriano (o 1º treinador), deixámos também o nosso muito obrigado. Que pena já não podermos agradecer a outros forjanenses que nos ajudaram a crescer e a ser felizes!

Normalmente o programa passa pela reunião no adro, foto da praxe, missa e romagem ao cemitério, reunião no Salão, ida à Escola, jogo no Campo, banho no Neiva, jantada, reunião plenária e...depois é um cabo dos trabalhos para regressar a casa!

Entretanto, a “Geração de 60” quase que se institucionalizou. Não tem sede, nem estatutos visíveis, mas faz parte das nossas vidas. Tem dentro de si diversas facções, umas mais liberais, outras

mais conservadoras, mas funciona tudo dentro do melhor espírito democrático. Todas as decisões são votadas por maioria, respeitadas e cumpridas. É por isso que, até à presente data, ainda não foi possível estender o convívio aos restantes membros da família, bem como às “moças” do nosso ano.

Gratificante é também o facto de sabermos que, depois de nós, também outros grupos de forjanenses têm seguido o nosso exemplo. Um abraço para eles.

Somos 42. Quatro deles, resolveu Deus chamar cedo para junto de Si. Há 3 ainda não contactáveis, mas lá virá o tempo. Há vários em França e um na Argentina, mas aparecem sempre mais de 30. E há também quem escreva quando não pode estar presente. O mais velho é o Zé Santos e o mais novo é o Tone Doutor e há ainda a curiosidade de termos adoptado o Tó Mimoso, que apesar de ser de 61, foi sempre nosso. Obrigatório é reunirmo-nos, sempre, e mesmo quando restar apenas um, esse vai ter de cumprir sozinho todo o programa!

Este ano, em 12 de Agosto, nem o Sr. Mário e o Padre Justino vão faltar, vamos celebrar a temura dos 40 e fazer a maior das homenagens - a Forjães, por nos ter dado a graça e o privilégio de termos nascido nesta mágica terra que nos deu esta família e estes amigos. Não os trocamos por mais nada deste mundo.

É por isso que estamos condenados a ser amigos para sempre!

Capitão Luís Coutinho de Almeida

DA GUINÉ-BISSAU

- P.e José, já sabe que o Padre Justino morreu?! ...

Foi a primeira notícia, tão triste quão inesperada, que recebi do seminarista forjanense João Cláudio, acabado de chegar à Guiné-Bissau, mais concretamente, à Missão Católica de Canchungo.

Nem queria acreditar! ... E a alegria que sentia por ter um conterrâneo tão perto de mim, depressa se transformou em tristeza profunda, sentida... E logo pensei: Forjães perdeu um grande pároco.

Mais uns momentos de silêncio e pus-me a recordar a figura daquele homem de batina preta (foi assim que o vi quase sempre, dadas as poucas vezes que privei com ele e, normalmente, em actos de carácter religioso) que a todos distribuía um sorriso de confiança como que a dizer: - Diz o que queres... Podes contar comigo ...

Relembrei, depois, a conhecida frase com que, com toda a espontaneidade e naturalidade lhe saía dos lábios (e penso que acontecia o mesmo com qualquer sacerdote que se abeirava dele para celebrar a Eucaristia): “- Esteja à sua vontade... Está aqui tudo...”

Mas, em Agosto passado (1999), o Sr. Reitor foi mais longe. Pediram-me para celebrar a Eucaristia às 19h00 horas e fui falar com o Sr. Reitor que, mais uma vez, me repetiu:

“- Esteja à sua vontade. Celebre à hora que quiser.” Fiquei contente. Agradei, e segui para casa.

No dia seguinte, quando cheguei ao adro da Igreja, o Sr. Reitor aproximou-se de mim e disse-me: “- P. José, tem aqui uma chave da Igreja. É melhor para si ...” E seguiu tranquilo, seguro de que assim é que estava bem.

Que mais pensar ou dizer do Sr. Reitor? Que adjetivos escolher para o memorizar com fidelidade?

O Sr. Reitor parecia reunir em si todas as virtudes cristãs, tão forte e tão manifesto era o seu desejo de espalhar o bem, de ver os outros felizes, em paz com eles próprios e com Deus.

Com uma naturalidade invulgar, o Sr. Reitor se mostrava amável, bondoso, sereno, paciente, tolerante, humilde, atento, pacífico e

pacificador.

Verdadeiro homem de Deus, nunca vi ou ouvi o Sr. Reitor servir-se dos louros humanos (e basta lembrar a sua licenciatura em História) para engrandecer a sua pessoa. Com S. Paulo, também ele diria: “Longe de mim gloriar-me, a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo”.

Acrescento ainda que o P. Justino foi um precioso dom, uma valiosa prenda que Deus concedeu ao bom povo de Forjães. Mas... “Deus o deu, Deus o tirou”, agora, para receber o prémio merecido, fruto duma vida vivida sempre para Ele.

Obrigado, Senhor, pelo dom do P. Justino.

Obrigado, Sr. Reitor, por tudo o que foi para mim, por tudo o que foi para o bom povo de Forjães.

P. José do Casal Martins - Guiné



Agradecimento

Paulina Neiva Pereira de Sá

Nasceu 24/05/1910 Faleceu 21/05/2000

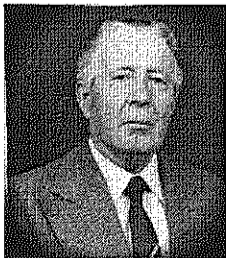
A família, profundamente sensibilizada com as manifestações de pesar recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.



Agradecimento

Manuel Augusto Rodrigues Silva

A família de Manuel Augusto Rodrigues Silva, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.



Agradecimento

Paulina Dias Gomes

A família, profundamente sensibilizada com as manifestações de pesar recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.



Com o apoio:
Programa de Apoio
às Associações Juvenis
(PAAJ)




Instituto Português da Juventude
Delegação Regional de Braga
Rua Santa Margarida, 6
4710 Braga

Telef. **253 204250** Fax. **253 204250**
e#@mail: IPJ.Braga@mail.telepact.pt
Http:WWW.SEJuventude.pt

Água e Saneamento

Continua a Vila de Forjães a ser esventrada ao meio, com as obras para a instalação da água e saneamento.

As obras continuam a decorrer em bom ritmo. Neste momento, estão a ser colocados os tubos e caixas no lugar da Igreja.

Até final do ano pensa-se que as obras estarão concluídas.

Neste momento apenas falta o lugar de Além do Ribeiro, mais alguns pequenos acertos, e a travessa até à ETAR desde o Vau (Monte Branco),

passando pela ponte do Gaio.

Para a Rua do Seara foi, também, proposto a colocação da água e saneamento contra o que estava inicialmente presente uma vez que o n.º de fogos o justifica.

Em todas as ruas os pisos estarão a ser melhorados ou com alcatrão ou como novo cubo.

São obras extremamente morosas, incómodas e que ascendem a vários milhares de contos, mas necessários para uma boa qualidade de vida dos forjanenses.

A PROPÓSITO DAS FESTAS POPULARES

Como acontece em Forjães, não há terra de Portugal que não se preze das suas festas em honra dos santos da sua devoção, chegando mesmo a rivalizar com os vizinhos na grandiosidade da organização desses eventos.

Certamente que esta rivalidade humana não tem paralelo em disputas entre santos, para ver qual se apresenta como mais milagreiro. Mas ela é reveladora da fé e devoção das nossas gentes, quase sempre motivadas por acontecimentos do dia-a-dia, em especial aqueles que se revelam mais difíceis. Efectivamente, quando as dificuldades são maiores, nas situações-limite, o homem sente-se impotente, não vendo outra saída a não ser levantar os olhos para o alto e aí buscar ajuda.

Mas podemos perguntar-nos: o que levará os humanos a recorrer aos santos quando é por todos aceite que qualquer ajuda sobrenatural (para quem nela acredita) apenas pode provir de Deus?

Os santos foram homens de carne e osso,

seres que viveram intensamente segundo as exigências do evangelho, sem nunca deixarem de ser verdadeiramente humanos. Por esta razão, a Igreja, reconhecendo que são exemplo de vida cristã, proclama-os como modelos a imitar, de vida e de fé, isto é, canoniza-os.

É esta sua dimensão que deve levar os homens a olhar para eles, a encomendar-se-lhes, e a ver neles alguém que trilhou os mesmos caminhos, que teve as dificuldades de toda a gente mas que as ultrapassou mediante o esforço motivado pela fé.

Porque assim é, e não por serem uma nova espécie de "deuses protectores", à maneira dos romanos, eles apresentam-se numa situação privilegiada: próximos dos homens, porque foram homens em plenitude, e próximos de Deus, porque pela sua fé venceram os obstáculos, apresentando-se como exemplo a seguir. Por esta razão, eles podem desempenhar, efectivamente, uma função de intercessão, não no sentido do milagre fácil, mas mostrando que a fé pode mover montanhas.

JOMAR, Julho 2000

A Junta de Freguesia vai proceder à substituição de todas as placas informativas e as novas obedecerão todas ao mesmo padrão.

Nestes últimos dois meses a Junta de Freguesia, com a colaboração da Câmara Municipal, tem realizado obras em várias artérias da vila. Estas obras, algumas por administração directa, ascendem a alguns milhares de contos e vão ao encontro dos anseios já muito antigos da

As obras não param

população. Vejamos. No lugar do Souto a R. P.e Pereira sofreu melhorias: a poça, junto à fonte, foi reconstruída em betão e o arranjo do jardim junto à mesma vem embelezar sobremaneira o local.

Com o arranjo e colocação de árvores, mais embelezado ficou também, na Além do Ribeiro, o "triângulo", frente aos fogões Neto.

Na Madorra, travessa ao lado da Rua dos Sapateiros,

foi cortado o lateiro e alcatroado o piso. No largo P.e Couto, foi colocado cubo e posteriormente serão plantadas árvores

No lugar da Pedreira, na travessa da rua do Barrouco, que vai para a Casa do Sr. Alberto Jaques, foi também colocado paralelo nacional.

No Monte Branco em toda a rua e travessa P.e Gomes Torres foi colocado cubo, após uma espera de anos e alargado o muro, refeito

em betão, no terreno do Sr. Crispim do Fernandes.

Na rua das Quintas, foi também colocado cubo até à entrada de duas moradias. A mesma sorte não teve a travessa da Infia que ficou incompleta.

No lugar da Ponte, a rua dos Ferradores foi também alargada. Os muros foram repostos e o piso levou cubo nacional.

O ESPOLETAR DA PALAVRA

- Uma reflexão breve sobre Aquilino -

Gil de Azevedo Abreu, no seu intrépido vagabundear pelas penumbras da cultura (cf. "O Forjanense", Junho de 2000), no sentido de aceder às mais-valias do saber sábio de cada um e de todos, foi excelente na distinção, que fez, entre despoletar e espoletar. Um dilema que qualquer militar saberia esclarecer...

O Professor José Pedro Machado não diria melhor. Notável! ... Oxalá os leitores se apercebam do erro que, sem saber porquê, cometem. De facto, despoletar significa conter, desactivar, neutralizar, enquanto espoletar, isso sim, quer dizer tirar a espoleta - dispositivo que produz a detonação de cargas explosivas e projecteis - o que contraria o uso corrente de despoletar. Que quer dizer?!

A propósito, acrescem erros como "época onde", "demais" em vez de "de mais", "ter haver" em lugar de "ter a ver", "leader" em vez de "líder". Mais grave: foi anunciado um filme com o título: "Tarde demais". Como compreender?! Sem ser ficção, à moda dos "cromos" que fazem a saudável "Conversa da Treta", o que faz falta, sabe-se há muito, o que é!

Na faina do bem dizer e escrever, mestre Aquilino deixou obra exemplar na sua excelsa casa, grande, de Romarigães, lá nos contrafortes da Peneda! Ler Aquilino, como Camilo, obriga à retoma do velho caderno de significados. Quem se lembra?!

Aquilino, como Raul Brandão, mergulhara acertadamente no dizer vernáculo e genuíno do povo. Ambos souberam apreender e expressar, em pragmática desconcertante, distante do "português suave" da Cidade, as confidências da terra com os que lhe talham o rosto. O escritor (1895-1963) do Carregal, Sernancelhe, teve hábitos de cavador da palavra, como Pascoaes, poderia dizer que cada página escrita é terra lavrada.

Operário das letras, como Camões, o autor de Tombo no Inferno (1963), se fez obra inaudita, foi porque anatematizou o "ócio ignaro", ócio ignóbil, ignorante, insípido, que amolece a vontade e enturpece a inteligência. Atentar na palavra ócio, facilmente se infere o seu contraponto: negócio. Aquele, ao contrário do que se observa, não representa o prazer, a

mediocridade, o lazer e o consumismo, mais de turismo e farturas, que de real esforço e dedicação, significa tempo de reflexão, de meditação e de estudo. Perder o ócio, nas galerias de hipermercados ou na pacóvia observação de quem passa, saberá sempre a pouco. O negócio é, claramente, a representação da vontade de viver ou, em tantos casos, de sobreviver.

Qual Torga, rodeado de bichos em novos contos da montanha, mestre Aquilino fez do aforismo "alcança quem não cansa" o seu "ex-libris".

Ovídeo (43 a.C.-18 d.C.) defendera o estoicismo que se conjuga com a obstinação, a teima, a pertinácia, a constância, a perseverança, a porfia e a tenacidade qualidades salutares que, se bem geridas, conduzem à porto seguro.

Roque Cabral, reconsiderando o prazer, (cf. Brotéria, vol. 151, Julho de 2000) conclui, com S. Tomás de Aquilino, que o homem é bom ou mau segundo o prazer da vontade, ou seja, se a razão é fraca, a vontade impera. Daí que o estoicismo, como razão prática da virtude - a sofisticada "areté" grega - tenha sido Aquilino, na linha

de Descartes, estoicamente, lema do labor da escrita, sorvida do viver do País sempre adiado.

O senequismo (Senéca, Córdova, 4 a.C. - Roma, 65 d.C.) de que dá mostra, porque sobrevaloriza a confiança no homem e a força de vontade, ao jeito de Nietzsche (1844-1900) e Schopenhauer (1788-1860) deu nisso: confiança no homem! Quem nele crê a sério?

"Património único da nossa cultura e da nossa língua" (cf. Público, Novos Retratos para Aquilino, 3 de Julho de 2000), o autor de Casa Grande de Romarigães, fez das gentes e dos montes de Coura o mote do seu sensualismo perante o mundo, ao modo, aliás, de Eça de Queiroz.

A homenagem de que foi objecto, em Paredes de Coura, se foi merecida, poderá ter-se reduzido ao restrito grupo de especialistas e intelectuais mais atentos. Aquilino Ribeiro, a partir de agora, alargará o leque de leitores, até porque a obra aquilina é um manancial inesgotável de sabedoria e de beleza.

Obrigado Mestre!...

José Fernando Dias da Silva

O CANTO DA MUSA

Menina da Serra

Menina da Serra, Serrana!
De olhar travesso, que encanta.
Que cheira a doçura, mas que engana,
E, no caminhar, parece uma santa!

Menina que abençoa as serranias!
Que espalhas a tua graça pelos canteiros,
Que danças à luz do luar, com as cotovias,
Depois de encantar junto à ermida os romeiros!

Serrana, perfumada com ramos de alecrim
De olhar rasgado, pensamento distante,
De pose romântica, alma em frenesim!...

Porque me fizeste de tão longe partir assim?
Acordado, ter sonhos tão belos num instante
E tu, nem sequer, teres reparado em mim!...

Armando Couto Pereira

Morte

"O fel de Solidão, o mel da Liberdade,

Ana Maria Andrade

Glosa

I

Lá no fel da Solidão,
Não encontras só saudade,
Nem no mel da Liberdade,
Somente satisfação!...

II

Esse fel da Solidão
Não no quer a Divindade,
Mas deseja ver bem são
Todo o mel da Liberdade!...

F^o 00/07/03

Silvio

ECO

Fui ontem a voz passiva.
Em auge de calendário.
Fui ontem linha afectiva,
No pomar do abecedário.

Dei um nó na minha fala,
Para ouvir a imensidão.
Em versos de longa escala,
De carinho e devoção!

Em regalo embriagante.
Saboreei a amizade
Que brotava, palpitante,
Num fluir de humanidade.

Atapetaram de sonho
As vias da pulcritude.
Reuniram todo o risonho...
Fizeram a juventude.

Fui ontem a lua cheia,
O grito feito mimosa,
O horizonte da epopeia,
A limpidez venturosa.

No cais da certa aventura,
Sem granizo, sem espuma,
Senti a longa ternura
De uma distância sem bruma.

Cortei o nó da mudez,
Para ouvir a minha voz:
Um poema de honradez
É o passado e o após!...

Fui ontem a voz passiva,
Em auge de calendário,
Fui ontem linha afectiva,
No pomar do abecedário.

Vale Ferreira
2000.07.15

Caminhos trocados

Passei por ti, olhei e vi
Estranho brilho no teu olhar
Pensei ... sorri,
Depois sofri de tanto amar.

Amei-te tanto...
E no entanto,
Nunca mais vi
O estranho brilho que havia em ti.

Parti...
Para te esquecer
Chorei, sofri,
Por te perder.

Passaram anos, noites geladas,
Passei por ti e logo vi,
Que ainda me amavas,
E eu a ti?

07/07/2000 - Eduarda Sá Lima

Quadra decassilábica

Em noites de terrífica procela,
Meu batel não embate nos escolhos!...
Mesmo sem ter luz própria, nem de estrela,
Possui a claridade dos teus olhos!...

F^o 00/07/10

Silvio

Escola Profissional de Esposende com novas instalações

A Câmara Municipal de Esposende, consciente da importância que o ensino profissional tem para os jovens, nomeadamente, face às exigências do mercado de trabalho, procedeu à remodelação e ampliação da Escola Amorim Campos, edifício centenário, onde funciona a Escola Profissional de Esposende.

Assim, no dia 7 de Julho, o Secretário de Estado da Administração Educativa, Augusto Santos Silva, inaugurou as novas instalações deste estabelecimento de ensino, situado em Fão.

Esta cerimónia contou também com a presença do Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, do Governador Civil de Braga e do Director Regional da

Educação do Norte, Jorge Ilídio Faria Martins.

A altura foi ainda aproveitada para a assinatura de um protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal de Esposende e a DREN que tem como objective garantir a todos os alunos do Concelho as aprendizagens definidas no Programa de Expressão e Educação Física e Motora e desenvolver os aspectos de enquadramento técnico, organizativo e de promoção desta área.

Refira-se que a escola Amorim Campos sofreu uma melhoria de espaço e de instalações para ministrar os cursos existentes, sobretudo na área de restauração, e novas tecnologias, ficando com capacidade para criar novas áreas de aprendizagem.

Sem profissão ... que futuro?

Silva Leal

Numa fase de mundialização e respondendo aos desafios, só uma boa preparação escolar completa, tendo em complemento uma boa profissão ou carreira universitária, poderá garantir um emprego e ser o segredo de êxito no futuro.

Desta forma, num mundo em constante e rápida evolução, muitos são aqueles que se interrogam sobre as perspectivas e quais as profissões que poderão ainda garantir um emprego estável. Superabundando, em determinados sectores, profissões a mais, e sendo a mobilidade e flexibilidade de cada vez mais necessária, torna-se muito importante saber o que se quer, como se quer, para quê, quais as possibilidades e meios, de que capacidades e aptidões se é detentor. Mais que nunca é preciso estar munido e habilitado para os objectivos e desafios, os quais podem não coincidir com os nossos gostos. Uma das que tem mais espaços em branco é a actividade ou vocação religiosa e de humanização da sociedade. Daí um grande campo aberto para a Teologia e Psicologia terapêutica social, humana, activa, ou através da música, do repouso, de lazer ou mesmo contemplativa, sem falarmos

de terapias conjugais e familiares numa sociedade cada vez mais desagregada. Em muitas sondagens, verifica-se que, dada a evolução da longevidade, todas as profissões que tenham como escopo o acompanhamento de pessoas idosas, actividades lúdicas, desportivas e humanitárias terão um grande mercado. Prevê-se até uma nova mobilização na Europa para acompanhamento, dada o estado etário avançado, especialmente das mulheres.

O mesmo se poderá dizer de carreiras universitárias, onde mais que nunca, será importante ter boas classificações, competência e largueza de objectivos grandiosos, especialmente orientados para as técnicas modernas da cibernética, telemática, telecomunicação, electrónica, de satélite e da investigação médica, genética e bio-ética. Nestas será primordial o bom conhecimento de três ou quatro línguas, especialmente o inglês, e boa prática de técnicas de computador e software voltadas para a programação. Em tudo, porém, desempenhará factor importante a personalidade, sociabilidade, prática, empenhamento em actividades sociais,

desportivas, associativas ou de grupo, hábitos de trabalho como condição de bom desempenho e de intercomunicação entre os parceiros, de modo a permitir boas equipas e bom relacionamento pessoal e inter-pessoal numa sociedade cada vez mais individualista e egoísta. Mas isto deve ser educado na colaboração e empenhamento em actividades variadas, sócio-culturais e religiosas, onde o indivíduo eduque o coração, emoções e sentimentos e seja socializado para viver em grupo fraterno.

Segundo um inquérito alemão, as componentes nacionais, biculturais, desde que internacionalizadas, especialmente em cursos superiores, tendo em conta a reputação das universidades e mesmo dos professores, serão um factor determinante para carreiras mais ambiciosas. Isto mexe com as opções fáceis escolhidas pela lei do menor esforço ou de apatia, abulia, e mesmo com a indiferença ou parcos recursos da capacidade linguística materna dos alunos. Esta é uma das coordenadas mais importantes numa globalização planetária, onde existirá uma luta cada vez maior pelas identidades e

conhecimento das próprias raízes, sem serem exclusivas ou chauvinistas, mas abertas à tolerância activa e ao respeito mútuo.

Em tudo, porém, ter-se-á em conta o seguinte: o estudo é apenas a preparação para o depois, mas este é evolutivo e tão rápido que, se não tivermos uma actualização permanente, de nada servirá, ainda que bem classificados. Por isso todo o aluno terá de sair da escola como se tivesse de estabelecer-se por conta própria, à sua responsabilidade, uma vez que as potencialidades de ser empregado por outros serão de cada vez menores, mesmo na função pública com a racionalização e automatização dos serviços.

Que mundo, o próximo? A utopia, ou a morte?.. O humanismo ou a destruição? a convulsão social ou uma proletarização cada vez maior para os de menores recursos de pequenos países ou que descuraram a sua preparação, vivendo de quimeras e êxitos fáceis... utópicos, ou melhor, seria racionalizar custos e os riscos do que, amanhã, mendigar um subsídio de desemprego como solução de recurso para incautos, oportunistas ou frustrados.

QUER EXPANDIR O SEU NEGÓCIO?



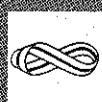
Depois de fechar a loja, vá imediatamente ao Totta mais próximo. Nem imagina o que de bom lhe pode acontecer, a si e ao seu negócio.

O Banco Totta & Acores sabe que as necessidades e as expectativas dos comerciantes e pequenos empresários individuais são cada vez maiores; foi precisamente por isso que criou o Crédito Totta Comerciante.

Para além da linha de crédito, que pode usar para adquirir, construir ou remodelar os equipamentos necessários ao início ou desenvolvimento da sua actividade, temos também um conjunto completo de produtos e serviços, que o vão ajudar a promover as suas vendas.

Então? Está à espera de quê? Feche a loja. Venha ao Totta! Temos as melhores condições.

CRÉDITO TOTTA COMERCIANTE.



BANCO TOTTA & ACORES

Soc. Anónima - Capital Social: 60.000.000,000\$00 - Cons. Reg. Com. de Lisboa, Mat. n.º 1/851011 - Reg. Pes. Colectiva 500 766 711 - Sede: Rua Áurea, 88 - 1100-063 Lisboa

Diálogos com Gil Abreu

Fomos solicitados pelo Dr. Gil Abreu, autor deste interessante trabalho, para escrever aquilo que nos apraz sobre os temas aqui abordados. Aceitámos com agrado, pois desde os inícios de "O Forjanense" nos habituámos a ler as suas crónicas e "escritos" carregados de substância cultural, coisa que falta, normalmente, em órgãos regionais da Comunicação Social.

Relemos os artigos, fizemos anotações e, curiosamente, captámos informações que, numa primeira leitura, nos tinham passado.

Agradecemos a Gil Abreu por nos ter confiado esta tarefa.

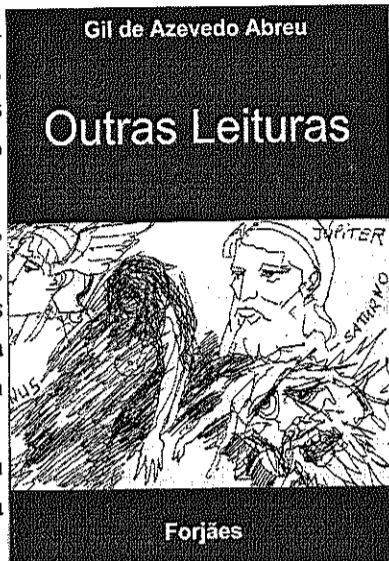
Caindo numa redundância linguística, diremos que os acontecimentos acontecem e assim se faz História.

Das pequenas "estórias" do dia-a-dia, das análises mais ou menos globais das coisas, das vivências de um povo, do pulsar de uma sociedade, de tudo o que, por vezes, achamos não ser notícia, por ser actual, é precisamente desta matéria que se constrói a História de um País.

É evidente que quando abrimos as páginas de um periódico assistimos, por sistema, a um desenrolar de notícias catastróficas, imbuídas de violência, próprias de um jornalismo que pretende ser, ele mesmo, sensacionalista. Essa preocupação é-nos transmitida pelo Autor na abordagem àquilo que "Os Jornais não Contam". Trata-se, sem dúvida, de uma bela lição de Língua Portuguesa, onde se coloca a tônica

diferencial entre a Crónica e a Notícia. Um texto que, vivamente, aconselhamos a todos os Alunos da área da Língua Portuguesa. Aliás apetece perguntar: - O que seria a nossa História se não fossem os Cronistas?

Mas a grande importância



Outras Leituras

Forjães

destes textos reside, estamos certos, na análise pura e simples dos acontecimentos, mesmo que de assuntos nacionais se trate. É que os mesmos são produzidos sem influência dos tão conhecidos "fazedores de opinião" que abundam nos fóruns das grandes urbes. Fala-se abertamente daquilo que foi a Expo'98, da sua vocação para a preservação dos Oceanos, da força que teve para, mais uma vez, nos "obrigar" a ler as grandes Crónicas de Viagem. Abordam-se temas relacionados com o "V Império", fala-se, sem rodeios e sem falsas modéstias, das Profecias de Gonçalo Anes - o Bandarra, de P. António Vieira e de Fernando Pessoa.

E porque falamos de literatura, daquela que merece um destaque universal, o Autor não poderia deixar de trazer até nós os recortes de uma literatura de produção regional e local, apelando,

mais uma vez, à leitura dos nossos escritores como D. Maria Irene do Valle, Manuel de Boaventura, José Rosa Araújo, entre outros.

Que bem que fica a um Director de um jornal local fazer um "clique" à nossa memória para que estes nossos ilustres estejam sempre presentes. Aliás é com muita frequência que lemos em "O Forjanense", pelo punho do seu Director, e Autor deste trabalho, a apresentação de novas Obras e seus Autores, os contextos destas nas várias correntes literárias, como é o caso de "Luz Crepuscular" de Magda-Flor ou mesmo de "Outono em Flor" de Rosas Assis.

Se a leitura é sempre um acto cultural, seja qual for a temática, que bem que sabe ler textos que despertam a nossa curiosidade e nos aliviam de uma jornada, muitas vezes, pesada e que nos deixa "a cabeça em água". Dos nomes dos dias da Semana aos dos Meses, tudo tem uma lógica de origem e o Autor prenda-nos com explicações eruditas, próprias de quem tem uma formação bem alicerçada.

Ler estas crónicas ou notícias, é ouvir do Pedagogo a sua preocupação com a "Educação e o Ensino". É o sentir de que algo está mal e que urge repensar os modelos já caducos e, muitas vezes, culturalmente desajustados.

Por tudo o que aqui deixei escrito e pelo muito que havia para dizer sobre o que li, e sobre o seu Autor, apetece-me terminar citando o Poeta

"Tudo vale a pena..."

Esposende, 2000-05-29

O Vereador da Cultura

Manuel Albino Penteadó Neiva

Outras leituras

Nota breve

"Dizem que finjo ou minto
Tudo que escrevo. Não.
Eu simplesmente sinto
Com a imaginação".

Fernando Pessoa

O novo livro de Gil de Azevedo Abreu poderia ser visto como a síntese do conhecimento e do amor. Mas é mais que isso: é um manjar de cultura, um manual de educação e, se se quiser, uma mensagem de futuro.

O autor tenta romper com rotinas instaladas, com mediocridades facilitistas, com a falta de imaginação que impera nas nossas escolas e - excepto na atitude consumista e na promoção da imagem virtual - nas nossas famílias. Por isso, reflecte sobre **A Mensagem do Quinto Império** - um tema grande e um grande tema, que, embora de aparente trato fácil, pressupõe estudo aturado e reflexão cuidada.

Permito-me discordar com quem defende a tese de o **Quinto Império** não tem nada de saudosista, porque tem. Uma nação, que se fez império, para entrar em visível decadência, aspira o regresso do rei perdido no nevoeiro do norte de África.

O mito não se cumpriu. Pelo contrário, desfez-se, porque nenhum nacionalismo, profético ou ascético, sobrevive às suas próprias contradições. A procura de Alma nova, se não estiver estribada na lei moral, será sempre projecto por fazer. O optimismo que qualquer Mensagem ou Segredo diga respeito aos Lusíadas - nem a EU os salvará - os livrará da "austera, apagada e vil tristeza".

Claro que a Saudade se refere ao que nos agradou e registou. Não há saudade do futuro. E que saudade determina o carácter português? Muito de bondade e muito de pecado! Para fazer vingar mitos, estórias, narrativas apócrifas, já bastou o indesejado Estado Novo:

"Só quem puder obter a estupidez

Ou a loucura pode ser feliz".

Fernando Pessoa

José Fernando Dias da Silva
- Julho 2000

Continuarão a aplaudir

D. Ximenes Belo?

Terá causado algum embaraço a certos políticos apelidados de «progressistas» a posição de D. Ximenes Belo - o bispo-herói de Dili - sobre a rejeição em Timor-Leste da implementação dos programas de várias organizações médicas internacionais e ao departamento médico da ONU, que estariam a «promover vários métodos de planeamento familiar artificial, como a distribuição de preservativos e de pílulas abortivas».

Na carta endereçada a 23 organizações internacionais - entre as quais três portuguesas - o Bispo de Dili fundamentava os seus argumentos na doutrina moral da Igreja Católica, da qual participam mais de 90% dos timorenses.

Temos, desta forma, que o mesmo pastor que lutou contra os agressores políticos durante duas décadas toma agora a dianteira para se insurgir contra os agressores da pessoa humana, neste aspecto tão vital do seu relacionamento de uns com os outros e com Deus.

Por certo que

muitos paladinos do materialismo - tanto ao nível político como moral, social e (até) pessoal - poderão apelar ao Bispo Carlos Ximenes Belo de «conservador», «tradicionalista», «papista»... esquecendo que, naquele território de tanta luta, têm-se registado casos de sida e nota-se um aumento de doenças venéreas!... que não se revolvem (tão facilmente) como muitas vezes tentam vender.

Esta atitude do Bispo de Dili faz lembrar a exortação de João Paulo II: não tenhais medo de serdes impopulares, quando estais a propor a doutrina cristã! Com efeito, tanto Bispos como sacerdotes-leigos-religiosos/as em Igreja terão de fugir da popularidade fácil, pois a doutrina é diferente da opinião e muito mais da desculpa em coadunar o que se pensa com o que se faz!

Que os que fazem profissão da política dos votos precisem de adaptar o discurso aos ouvintes, é compreensível; agora que os que procuram viver em conformidade com o que pensam e acreditam tentem servir esse oportunismo, não

é tolerável!...

D. Carlos Ximenes Belo, acreditamos, que é antes de mais um servidor de Cristo, através da Igreja Católica, por isso defenderá a pessoa humana integral na paz como o fez no confronto da guerra. Cristo é o mesmo, ontem, hoje e sempre!

A. Sílvia Couto

PALAVRAS CRUZADAS SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

1º CASSA; ASSAR.= 2º ATOARA; AURA.= 3º SAUDADE; LUZ.= 4º A.C.; SIM; AI.= 5º SARA; C; L.T. A.= 6º RETRIBUIR.= 7º R; IA; O; ALAR.= 8º UM; ONU; MO. 9º PUA; CASADAS.= 10º IATE; SARADA.= 11º ARACO; RURAL.

VERTICAIS

1º CASAS; RUPIA.= 2º ATACAR; MUAR.= 3º SOU; REI; ATA.= 4º S.A.D.; ATA; E.C.= 5º ARAS; R; OC; A.= 6º ADICIONAS.= 7º A; EM; B; USAR.= 8º S.A.; LUA; ARU.= 9º SUL; TIL; DAR.= 10º ARUÁ; RAMADA.= 11º RAZIA; ROSAL.

"Semente de Saudade"

de Magda-flor

Magda-Flor



Sementes
de
Saudade

Magda-Flor, pseudónimo literário da conceituada poetisa madeirense, Dr.ª M. Margarida Macedo Silva, publicou, a 15 de Março deste ano, o livro "Sementes de Saudade", dedicado ao saudoso irmão Rui José.

Segundo "Nota Introdutória", a autora decidiu seleccionar alguns poemas dos 10 livros já publicados (sete dos quais esgotados). O critério seguido nesta selecção foi o das vertentes mais salientes da poesia de Magda-Flor: a *Solidão*, o *Sonho*, o *Silêncio*, a fraternidade, a luta pela liberdade, o amor pela Mãe ausente e a denúncia das injustiças sociais.

Editorial

NO RESCALDO DO EURO/2000

O Euro/2000 já lá vai. Agora há que carregar as baterias para o Campeonato do Mundo que se avizinha e pensar, séria e atempadamente, no Euro/2004.

A propósito do Euro/2000, quatro notas: a prestação nacional da nossa equipa, o hino nacional, a assistência aos jogos e o envolvimento da classe política.

1. Prestação nacional da nossa equipa

A geração de ouro do nosso futebol, que, há uns anos, ganhou o campeonato do mundo de juniores, merecia um outro fim. É certo que os jogadores alardearam a sua classe; é certo que Portugal esteve bem representado e a equipa dignificou as quinas das camisolas. No entanto, aquele penalti (?) contra a França fez perder a cabeça aos nossos jogadores.

Ora bem, os profissionais de futebol têm de estar preparados e mentalizados para situações destas. De que serviram os protestos, os empurrões, as gritarias, os insultos ao árbitro? Para a Federação pagar uma multa de 20 mil contos e três jogadores ficarem impedidos, durante meses, de poderem dar o contributo à selecção nacional?

Os jogadores, mesmo no calor e na refrega da luta, não podem exceder-se nos protestos. Têm de acatar a decisão (justa ou injusta) do árbitro e procurar manter sangue-frio. Neste aspecto, não foram exemplares. Apenas o treinador da selecção, Humberto Coelho, teve o discernimento e a coragem de entrar em campo para acalmar os ânimos e deitar água na fervura. Os excessos dos jogadores só serviram para aumentar a "histeria" nacional e, como alguém muito bem escreveu, "Do Euro 2000 passámos ao Neuro 2000".

2. Hino Nacional

Quem é que fica indiferente ou não se emociona, quando, nas competições internacionais, ouvimos o nosso hino nacional?

Antes do começo Portugal - Alemanha, por ocasião da audição do hino alemão, os adeptos portugueses manifestaram-se com ruidosas assobiadelas. É de lamentar semelhante atitude. Por isso, ficou muito bem a Fernando Couto aquele gesto (dedo indicador no nariz) querendo mandar calar a assistência. Há que respeitar para sermos respeitados.

Também todos nós pudemos verificar que, aquando dos diversos jogos da selecção e no momento do hino nacional, uns jogadores estavam mudos e outros balbuciavam algumas palavras. Estamos cientes de que a maioria dos futebolistas tão-pouco saberão cantar o hino. A culpa não é deles, mas dos que nos governam e governaram desde há uns tempos para cá. Antigamente, na escola primária, ensinavam-nos e aprendíamos de cor o hino nacional. Agora, os alunos, no 5º e 6º ano de escolaridade, na disciplina de "Educação Musical", aprendem a ler pautas, a conhecer as claves, a tocar um instrumento musical, mas... ironia das ironias, não se lhes ensina o hino nacional. Infelizmente até neste "campo", não se preparam os alunos para a cidadania! Só teoria, teoria e mais teoria...

3. Assistência aos jogos

O espectáculo de um jogo de futebol é bonito. Há luzes, há cores, há sons, há festa, há paixão, há emoção, há alegria. Pena é que não seja sempre assim. Provou-se neste Euro 2000 que o "hooliganismo" está circunscrito a alguns desordeiros ingleses. Para estes, não pode haver dó nem piedade. De futuro, já se sabe o que há a fazer: ou pô-los na linha ou recambiá-los para o país de origem como muito bem fizeram os organizadores do Europeu. Um jogo de futebol não pode ser pretexto para infracções à ordem pública nem ocasião ou lugar para descarregar frustrações, angústias ou desilusões.

Que belo exemplo de rivalidade sadia nos deram os adeptos franceses e portugueses (sobretudo luso-descendentes), quando seguiram a meia-final através um ecrã gigante na praça do município parisiense!

4. Envolvimento da classe política

Nos finais do mês passado, quando decorria o campeonato europeu, Portugal encerrava, com uma cimeira em Santa Maria da Feira, a presidência de seis meses à frente da União Europeia. Pois bem, alguém ofereceu um cachecol com as cores da bandeira nacional ao nosso primeiro-ministro e este, para agradar à plebe e retirar dividendos políticos, colocou o "dito cujo" à volta do pescoço e nem sequer o retirou para a fotografia em família. Uma parolice terceiro-mundista!

Todos sabemos que o poder político tem uma apetência especial pela televisão. Ora, no jogo entre Portugal-França, vários membros do Governo e elementos da oposição não quiseram desperdiçar tão grande oportunidade para manifestarem o "carinho" e o "amor" à nossa selecção. Então era vê-los com os cachecóis bem apertados à roda do pescoço e, no final do desafio, a fazerem bicha para dar entrevistas aos diversos canais de televisão!... Que ridículo!

Para nós, portugueses, o campeonato europeu não "acabou mal" como alguém escreveu. O país saiu prestigiado e os nossos jogadores passearam a sua classe nos campos de futebol do Benelux.

Preparemo-nos a tempo e horas, para novas "batalhas", sem inimigos mas com difíceis adversários à porta.

Gil de Azevedo Abreu

P. José Barbosa Granja

NOVO PÁROCO DE FORJÃES

Dados biográficos

P. José Barbosa Granja

Filho de: António Gonçalves Granja

Margarida de Lurdes Barbosa Martins

Data de Nascimento: 09-03-1952

Naturalidade: Alheira - Barcelos

Entrada no Seminário: 07-10-1963

Ordenação Sacerdotal: 18-07-1976

Professor e Prefeito no Seminário Menor de 76 a 78

Capelão da Força Aérea de 78 a 80

Professor e Prefeito no Seminário de 80 a 84

Pároco de Moure e Atiães (Arciprestado de Vila Verde) 84 a 89

Pároco de Vila Verde de 88 a 95

Pároco da Vila de Riba Ave (Arciprestado de Famalicão) de 95 a 97

Assistente Nacional de Liga Operária Católica de 97 a 2000.

Ministério de Arcipreste de Vila Verde de 87 a 93.

Exerceu outros ministérios (director espiritual no seminário menor 91 a 93, responsável do estágio pastoral dos diáconos 95 a 97, assistente nacional da ACR 78 a 80, etc) que foram exercidos em acumulação com outros. É o sexto filho de uma família de sete irmãos. Tem um outro que é sacerdote e pároco da freguesia de Lijó - Barcelos e uma irmã religiosa.



Ficar com o «credo na boca» ao ouvir certas pessoas

Quando certas figuras públicas são chamadas a pronunciar-se sobre algum assunto — mesmo que seja no âmbito da sua «especialidade» — e dada a experiência de outros momentos ficamos com uma certa apreensão: o que irá sair dali?

A expressão «certas figuras» percorre um largo espectro: desde a vida política, financeiro-económica, desportiva, religiosa, artística, etc.

Ouvir o ministro Fernando Gomes é uma aflição: não sabemos se vai dizer algo ao contrário do que disse há horas ou contradizer o que afirmou «convictamente» sobre um assunto controverso. Veja-se a panóplia de declarações sobre Barrancos, as «inconveniências» sobre a segurança (seja na tragédia da discoteca Luanda ou os incidentes desportivos seja acerca dos acidentes de viação!) bem como a actuação das forças policiais, «desdramatizando» os relatórios desfavoráveis, minimizando os assaltos e actos de violência na sociedade portuguesa!...

Quando Durão Barroso toma a palavra, dentro ou fora do Parlamento, tudo pode acontecer, desde a inconveniência mais subtil até à «ofensa» mais inesperada. Veja-se sobre esta vertente uma recente intervenção na AR, que deixou meio mundo aturdido sobre as ameaças que conjecturou. Mas o partido deste dirigente é farto

em personalidades que primam pela inconveniência e/ou incontinência... ao menos verbal! Quem tem destes inimigos não precisará muito de se esforçar por fazer melhor...

Ao nível desportivo bastará perder uns minutos a ler os jornais desportivos ou as secções dos diários para perceber que o que ontem era considerado certo, hoje é posto em dúvida e amanhã torna-se o contrário. Como exemplo poderemos referir as contractações, as arbitragens, as prestações dos treinadores, as decisões dos dirigentes, o comportamento dos adeptos e associados... O que era bestial num ápice torna-se besta!

No campo artístico vivemos em clima de telenovela real, tornando muitas vezes em cenas mais ousadas as vividas por pessoas normais do que as que para tal auferem chorudas fortunas: cresce o leque de caracterizações em que a caricatura é mais verdadeira do que o actor em cena. Vejam-se os vários programas televisivos: tudo serve para conquistar audiências nem que se tenha de expor o mais íntimo da vida dos intervenientes. Parece que tudo vale para ganhar dinheiro e protagonismo!

No sector religioso-ético cresce a dúvida sobre quem diz o quê: entre um sentimento tradicional e um «progressismo» de circunstância temos assistido às mais diversas atitudes. Quando se tenta apanhar o comboio da

conveniência surge o desafio a pautar a vida por valores cristãos de vida, mesmo que isso implique renunciar à projecção pessoal. Se bem que não se possa reduzir a uma valorização meramente «religiosa», a recente discussão sobre a despenalização das toxicodependências serviu para pôr a nu o respeito sobre a pessoa humana que certas forças ideológicas manifestam: desde que seja para satisfazer o hedonismo mais primário pode-se descriminalizar... Já vimos este filme na discussão do aborto... e vê-lo-emos quando se «debater» a eutanásia.

Pobre pessoa humana que estás ao sabor das paixões mais vis... Somos muito mais do que matéria!

Na vertente económico-financeira vivemos a «era da globalização» que esmaga os mais frágeis, colocando-os na valeta da vida. Ao escutarmos certas figuras da nata financeira ficamos com a sensação que somos (apenas) cifrões — seja qual for a versão mais comercializável: dólar, Euro ou meros escudos — numa máquina que tritura os mais desprotegidos, sejam eles crianças, jovens, emigrantes ou trabalhadores. Quanta gente esquece que o seu perfume é suor de muitas lágrimas e sangue de muitos explorados.

É urgente reflectir sobre os valores que nos conduzem e movem este mundo!

A. Sílvia Couto

SEDE:
IGREJA - FORJÃES
TELEF. 8700000 - FAX 8700002

ETFOR
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

4740 ESPOSENDE
PORTUGAL